

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

RAFAELA DE SOUZA RODRIGUES PAULINO

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOB A ANÁLISE DA PSICOPEDAGOGIA

ANÁPOLIS
2015

RAFAELA DE SOUZA RODRIGUES PAULINO

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOB A ANÁLISE DA PSICOPEDAGOGIA

Trabalho apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob a orientação da professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2015

RAFAELA DE SOUZA RODRIGUES PAULINO

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM SOB A ANÁLISE DA PSICOPEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do Título de Especialista.

Anápolis-GO, 31 de Outubro de 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____NOTA_____

BANCA EXAMINADORA

Profª Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Profª Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Profº Me. Hallan Bastos Lima

RESUMO

O presente trabalho propõe explicar sobre a psicopedagogia, importância da mesma dentro da escola e como o psicopedagogo relaciona-se com as dificuldades de aprendizagem. Para tanto, realizou-se o diagnóstico psicopedagógico em ACCL, uma criança de 09 anos de idade, aluna de uma escola particular em Anápolis que cursa o 2º ano e possui sérias dificuldades de aprendizagem. Para a realização do trabalho, discute-se o conceito de psicopedagogia, realiza-se o diagnóstico psicopedagógico da criança e por fim aplicam-se as ferramentas de investigação e faz-se a análise dos resultados. A metodologia empregada baseou-se na pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002), é desenvolvida por meio de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. Os resultados demonstram que ACCL possui uma enorme dificuldade de socialização, graves problemas de aprendizagem e baixa auto-estima. Observa-se também que no campo emocional ACCL é uma criança bastante carente.

Palavras chave: Aprendizagem. Diagnóstico. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The present work proposes to explain about the pedagogy, the same importance within the school and how the student relates to the learning difficulties. For both, the diagnosis based on educational psychology in ACCL, a child of 09 years old, student of a private school in Annapolis that studying at the 2nd year and has severe learning difficulties. To carry out the work, discusses the concept of educational psychology, the psychology of the child diagnosis and finally applies the tools of research and the analysis of the results. The methodology used was based on literature search, which Gil (2002), is developed by using materials already developed, like books and scientific articles. The results show that ACCL has a huge difficulty in socialization, learning problems and low high esteem. Notes that in the emotional field ACCL is a very needy child.

Keywords: Diagnosis, Educational psychology, Learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
METODOLOGIA	09
1 PSICOPEDAGOGIA	11
2 DIAGNÓSTICO	12
2.1 ANAMNESE	12
2.2 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR.	13
2.3 QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA	13
2.4 EOCA.....	14
2.5 PROVAS PEDAGÓGICAS.....	14
2.5.1 Interpretação de texto	15
2.5.2 Matemática	15
2.5.3 Leitura	15
2.6 PROVAS OPERATÓRIAS DE PIAGET	16
2.7 PROVAS PROJETIVAS.....	16
2.8 PAREJA EDUCATIVA	16
2.9 REALISMO NOMINAL	17
3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O Presente trabalho cujo tema é “Dificuldades de aprendizagem sob a análise da psicopedagogia” tem como objetivo geral discutir a importância da psicopedagogia em ambientes escolares e como objetivo específico realizar o diagnóstico psicopedagógico em ACCL, uma criança de 09 anos de idade, aluna de uma escola particular em Anápolis que cursa o 2º ano que possui sérias dificuldades de aprendizagem. Para alcançar tais objetivos, a presente pesquisa se norteará pela seguinte problemática: Qual o possível diagnóstico e intervenções para ACCL?

O trabalho é justificado pela atualidade do tema e pela relevância em se discutir formas que propiciem um melhor processo de ensino-aprendizagem aos alunos com algum tipo de dificuldade.

O estágio proporciona uma relevante integração entre teoria e prática, imprescindível à execução das tarefas no cotidiano profissional. Favorece a ampliação do entendimento sobre as responsabilidades do trabalho assim como a vivência de situações que não são possíveis imaginá-las em sala de aula.

O estágio vai além de um cumprimento de normas, de uma obrigação. Trata-se de uma ferramenta bastante útil ao acadêmico, pois proporciona a possibilidade de vivenciar na prática a teoria aprendida em sala de aula e conhecer no dia a dia da escola a realidade de sua profissão. Um bom estágio é uma chance única de se aprender de fato a área em que se escolheu para atuar.

Bianchi (2002) diz que "o estágio é um período de estudos práticos para aprendizagem, experiência e envolve, ainda, supervisão, revisão, correção e exame cuidadoso".

Ainda de acordo com Buriolla (2001) o estágio é o momento onde a identidade do profissional é construída.

O estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativamente e sistematicamente. (BURIOLLA, 2001, p. 13).

Nesta perspectiva, busca-se vivenciar a realidade do ambiente escolar, analisando as dificuldades de aprendizagem por meio da utilização da psicopedagogia, ampliando ao mesmo tempo os relacionamentos com demais profissionais da área.

O presente estágio em psicopedagogia ocorreu em uma escola particular da cidade de Anápolis, e a escolha se deu por ser uma instituição com uma grande quantidade de alunos das quais muitos deles com enormes carências econômicas, sociais e emotivas.

METODOLOGIA

METÓDO E TIPO DE PESQUISA

A metodologia empregada baseou-se na pesquisa bibliográfica, que conforme expõe Gil (2002), é desenvolvida por meio de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos.

Desenvolveu-se também uma pesquisa de campo, para melhor compreensão do estudo, onde se analisou a luz da psicopedagogia uma criança de 08 anos de idade, com grandes problemas de aprendizagem e socialização.

LOCAL DE PESQUISA

Realizou-se a pesquisa em uma escola particular da cidade de Anápolis, aplicando-se os testes operatórios à criança ACCL, assim como as entrevistas aos pais e aos professores da criança.

De acordo com Ribeiro (2008), a entrevista é um instrumento que possui grande utilidade, utilizado em larga escala nos últimos anos, e muito pertinente para se obter informações preciosas a respeito do objeto pesquisado.

Segundo Lakatos e Marconi (2008, p. 278), a entrevista é “uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, que pode proporcionar resultados satisfatórios e informações necessárias”.

DESENHO DO ESTUDO

O presente estudo de cunho bibliográfico e investigativo espera conceituar psicopedagogia, assim como explicar a sua importância para o contexto escolar. Espera-se também descobrir baseando-se em dados da psicopedagogia, as causas que levam a criança ACCL, aluna do 2º ano a não aprendizagem, à agressividade e falta de sociabilidade.

BENEFÍCIOS

O estudo foi bastante benéfico para a criança ACCL, dando-lhe a oportunidade de obter maior aprendizagem, socializar-se melhor, assim como obter

um relacionamento menos agressivo com seus colegas e demais pessoas do convívio.

ASPECTOS ÉTICOS

Foi de suma importância preservar os dados da criança objeto de estudo desta pesquisa e também de seus responsáveis. Preocupou-se ainda manter os entrevistados livres e esclarecidos, a fim de participarem presente pesquisa. Esclarece-se que há por parte dos entrevistados uma concordância expressa pela divulgação pública dos resultados.

1 PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia iniciou na França no começo do século XIX, mediante a medicina, psicologia e psicanálise que se uniram para juntas trabalharem com crianças com dificuldades de aprendizagem (Bossa, 2000).

No Brasil a psicopedagogia iniciou-se em 1970, formando pedagogos em várias universidades já regulamentadas pelo MEC em cursos de pós-graduação e especialização.

Bossa (2000, p. 01) explica que a psicopedagogia estuda a aprendizagem humana, assim como os problemas de aprendizagem, situando-se nos limites entre a psicologia e a própria pedagogia.

De acordo com a autora supracitada, a psicopedagogia estuda a aprendizagem e a não aprendizagem, auxiliando na investigação dos motivos que levam o aluno a não aprendizagem.

Rubinstein (1996, p. 127) explica que a função da psicopedagogia é compreender, estudar e pesquisar a aprendizagem e relação com o desenvolvimento ou problemas de aprendizagem.

Marturano et al (1993) cita que as dificuldades de aprendizagem normalmente possuem relação com outros problemas de outra natureza, essencialmente emocionais e comportamentais.

Nota-se que o psicopedagogo é fundamental no ambiente escolar. Possui um trabalho cuja essência é a prevenção, contribuindo para a melhoria do processo ensino – aprendizagem, promovendo a integração entre família e escola e proporcionando maior sociabilidade dos pacientes no contexto escolar em que se encontram inseridos.

Segundo o Código de Ética do psicopedagogo (2011) em seu artigo 1º “a psicopedagogia é um campo de atuação em educação e saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família e a sociedade”.

Cita ainda o Código de ética do psicopedagogo (2011) em seu artigo 11 que são atribuições do pedagogo “colaborar com o progresso da psicopedagogia e manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratem da aprendizagem humana”.

2 DIAGNÓSTICO

De acordo com Cunha (1986), o termo diagnóstico tem origem francesa *diagnostic* e seu significado é “passível de ser discernido”.

Segundo Weiss (2012) o diagnóstico psicopedagógico é uma investigação sobre o que não vai bem com o indivíduo, ou seja, se trata da explicação de uma queixa muitas vezes da escola, da família ou do próprio paciente.

Weiss (2012) diz que o diagnóstico psicopedagógico dá uma melhor compreensão da forma individual como o sujeito aprende, ou seja, de sua singularidade.

Weiss (2003) narra o objetivo do diagnóstico psicopedagógico

O objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social. (WEISS 2003, p. 32)

Nesta perspectiva, o diagnóstico é bastante relevante, pois é com base nele que o psicopedagogo realiza os encaminhamentos necessários. O objetivo do diagnóstico é então esclarecer as possíveis causas que ocasionam determinados sintomas e também a falta de aprendizagem da criança.

Pain (1985) elucida que muitas vezes a falta de aprendizagem encontra-se relacionada a fatores orgânicos ou até mesmo por alguma situação que o indivíduo esteja vivenciando.

2.1 ANAMNESE

Explica Weiss (2003, p. 61) que o objetivo da anamnese é "colher dados significativos sobre a história de vida do paciente".

Trata-se de uma entrevista ao paciente objetivando lembrar fatos ocorridos no passado e assim relaciona-los a uma possível causa de sua doença.

Neste contexto, por meio de lembranças de fatos passados se fará um diagnóstico das condições psicológicas de ACCL.

De acordo com a psicopedagogia é preferencial que a entrevista ocorra na presença da família, sendo assim fez-se o convite aos pais de ACCL e somente a mãe compareceu, o pai alegou não poder ir por motivos de trabalho.

Foi possível perceber que a mãe de ACCL é uma mulher bastante atenciosa, preocupada com a situação da filha, mas que não possui muitas instruções. Teve pouco estudo, mora longe de seus familiares e por meio de relato costuma ter brigas constantes com o esposo, inclusive na presença de ACCL.

O pai, conforme explicou a mãe de ACCL, ama muito a filha, mas não possui “jeitos para tratar a criança”.

Pode-se notar o motivo da sua baixa autoestima e da falta de socialização de ACCL. Trata-se de uma criança carente e oprimida que não consegue enxergar nos pais a serenidade e o amor necessários para se desenvolver plenamente.

2.2 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR

ACCL foi observada dentro de sala de aula, e o que se pode perceber é que se trata de uma criança que possui muitas e sérias dificuldades de aprendizagem. Possui uma péssima leitura e muitos erros de ortografia. Não acompanha a turma, responde a professora, e não se dá com a maioria dos amiguinhos de sala.

No momento do intervalo ACCL fica a maior parte do tempo sozinha, quase não tem amigos. Seus materiais escolares não são bem cuidados. Não demonstra alegria em estar na companhia de amigos, possui baixa autoestima.

Scoz (1994) elucida que os problemas de aprendizagem não devem ser taxados como sendo causas psicológicas ou físicas, é preciso realizar um estudo multidimensional com foco em fatores afetivos, sociais, cognitivos e orgânicos.

ACCL é uma criança triste, desmotivada. Se sente inferior por não conseguir acompanhar a turma e a situação se agrava quando as demais crianças riem de seu atraso.

2.3 QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

Foi pedido a ACCL que desenhasse o seu dia a dia e o dia de seu aniversário. ACCL desenhou com muita insistência, estava bastante desanimada. No entanto, desenhou uma criança indo à escola e voltando para a sua casa. Desenhou também uma festa de aniversário com muitos balões e um bolo bem grande.

O que se pode notar é que ACCL sente necessidade de ser compreendida e de ter amigos, sente falta de mais carinho.

2.4 EOCA

A EOCA para Visca (1987) deve ser uma ferramenta simples, no entanto riquíssima em seus resultados. Incide em pedir ao paciente que mostre ao entrevistador o que ele sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que ele aprendeu a fazer, demonstrando por meio do uso de materiais colocados sobre uma mesa. Momento em que o entrevistador, explica “este material é para que você o use se precisar para mostrar-me o que te falei que queria saber de você”.

Os materiais podem variar, tais como: folhas de ofício tamanho A4, borracha, caneta, barbantes, lápis, massa de modelar, quebra-cabeça ou outros que o entrevistador ache necessário. Normalmente, utiliza-se uma caixa a qual contem vários materiais utilizados no processo de aprendizagem que o mesmo poderá fazer uso. Dessa forma, o psicopedagogo poderá observar o paciente quanto a sua reação, organização, apropriação, imaginação e outros fatores enquanto o mesmo utiliza a caixa.

A EOCA foi aplicada à ACCL, com a intenção de compreender sua falta de socialização, agressividade e dificuldades de aprendizagem.

Foi então colocada à mesa uma caixa com variados objetos (lápis, giz de cera, livros infantis, massa de modelar, papel, etc) para que ACCL fizesse uso. ACCL pegou uma folha de caderno, fez um desenho que continhas retas, sem a utilização da régua e o coloriu com lápis de cor. Observou-se que ACCL colore com muito cuidado para não ultrapassar os limites do desenho, no entanto não guarda os lápis no lugar certo após o uso. Ao ser questionada sobre o que havia desenhado, ACCL disse que era o quintal de sua casa.

Ao terminar o desenho ACCL não se preocupou em guardar os materiais, deixando tudo sobre a mesa. Nota-se que se trata de uma criança agitada, um pouco sem paciência e irritada e não há organização, responsabilidade.

2.5 PROVAS PEDAGÓGICAS

Por meio das provas pedagógicas pode-se averiguar o desempenho escolar do paciente. Pode-se ver o que ele aprendeu e o que não houve aproveitamento.

Rubinstein (1987) compara o psicopedagogo a um detetive em busca de pistas, objetivando encontrar soluções, com a meta de investigar todo o processo de aprendizagem em sua totalidade de fatores.

Foi aplicado à ACCL uma avaliação de matemática e uma avaliação de Interpretação de textos. ACCL demonstrou muitas dificuldades em ambas.

2.5.1 INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A prova de Interpretação de textos ACCL entregou em branco, somente com sua assinatura e a data. A hipótese inicial é que ACCL esteja bloqueada por problemas emocionais que possam estar interferindo em sua atenção e a impossibilitando de construir ideias.

2.5.2 MATEMÁTICA

A prova de matemática ACCL nem se quer tentou responde-la. Olhou para a prova por alguns minutos. Percebe-se que não compreendia nada da prova. Então entregou, esquecendo-se até mesmo de assinar a prova. A hipótese diagnosticada é que ACCL passa por um momento emocional complicado que comprometa a sua dinâmica e inteligência.

2.5.3 LEITURA

Martins (2006) conceitua a leitura como um processo de compreensão de sinais linguísticos e símbolos.

Foi apresentado à ACCL, o livro infantil “A borboleta azul” de Lenira Almeida Heck. No primeiro instante a paciente não demonstrou muita expectativa em ver o livro, no entanto após alguns instantes pegou o livro brutalmente e começou a folheá-lo, momento em que foi indagada sobre o que ela entendeu das imagens, ou seja, qual a sua leitura.

ACCL não foi de muita conversa. Só falou que tinha uma borboleta azul que era muito feliz e continuou a olhar as imagens. Percebe-se que ACCL compreende as imagens, consegue ler a história por intermédio das imagens, no entanto é introvertida e de poucas palavras.

Logo em seguida, foi apresentado o livro infantil “Onde vivem os monstros” de Maurice Sendak e foi pedido que a criança fizesse a leitura da história. ACCL possui muitas dificuldades de leitura. Não conhece a consoante “f”, troca a vogal “i” pela letra e, e não consegue identificar as consoantes x, y e z.

2.6 PROVAS OPERATÓRIAS DE PIAGET

Segundo Weiss (2003., p. 102) as provas operatórias objetivam determinar o grau de obtenção de noções básicas cognitivas.

Fez-se duas bolas de massinha utilizando a mesma quantidade em ambas, e ACCL foi questionada qual delas era a maior e respondeu que as duas eram do mesmo tamanho pois usei o mesmo tanto de massa em cada uma. Foram feitas então uma bolinha e uma salsicha com a mesma quantidade de massa. Ao ser novamente indagada, ACCL respondeu que ainda tinham o mesmo tanto de massinha, só havia mudado a forma do desenho.

Pode-se perceber que ACCL identifica corretamente a quantidade de massinha, ou seja, tem uma boa percepção.

2.7 PROVAS PROJETIVAS

Vygotsky (1989) diz que o desenho é um estágio preliminar do desenvolvimento da escrita e que por meio dele, a criança expressa seu pensamento.

Foi pedido que ACCL desenhasse uma figura humana. Um pouco sem paciência ACCL pediu um papel e uma canetinha, fez um desenho com poucos detalhes e demonstrou muita preguiça, no entanto, seu desenho se assemelhou a um ser humano com todas as partes corretamente colocadas. Ou seja, conhece o corpo e suas funções.

2.8 PAREJA EDUCATIVA

A pareja educativa se trata de uma técnica onde se diagnostica o vínculo professor-aluno, ou seja, identifica a projeção da criança sobre o seu professor e sobre si mesma. Consiste no pedido: Desenhe alguém ensinando e alguém aprendendo.

Segundo Visca (1998) “Nesta técnica, o objetivo é observar a relação do sujeito com a aprendizagem e com quem ensina”.

Neste contexto foi pedido a ACCL que desenhasse uma pessoa ensinando e outra aprendendo. Foi lhe entregue um papel em branco, lápis e borracha. Após terminar o desenho foi questionado à ACCL o que ela havia desenhado e ela

explicou que era uma criança brincando de escolinha. Foi questionado então se ela gosta da professora. ACCL disse que não gosta da professora.

Nota-se que ACCL apesar de não gostar da professora, compreende bem que é o papel do professor é ensinar e o do aluno é aprender. Embora não haja vínculos entre a criança e a ensinante.

2.9 REALISMO NOMINAL

O realismo nominal objetiva diagnosticar as dificuldades que o paciente possui em diferenciar os nomes de um objeto que possui duas realidades diferentes. Afinal os nomes encontram-se no sujeito ou no objeto? Foi perguntada a ACCL qual palavra é maior se é Aranha ou boi, e ACCL respondeu que boi era menor e aranha a maior. Foi questionada ainda qual entre as palavras trem e telefone eram a menor e ACCL respondeu que a menor palavra era o trem.

Pedi então que ACCL disse uma palavra parecida com bola e outra com cadeira e ela respondeu bala e caneta.

Percebe-se que ACCL supera o realismo nominal, pois em todos os questionamentos escolheu sempre a resposta certa observando suas letras e não seus desenhos. Portanto, há apropriação do conhecimento.

3 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Nome: ACCL

Data de Nascimento: 28-06-2006

Escola: E.C.M.B

Série: 2^a

Motivo da avaliação – Encaminhamento:

ACCL é uma criança com 09 anos de idade. Foi encaminhada à avaliação psicopedagógica por ser uma criança muito triste, com baixa auto-estima, antissocial e com muitas dificuldades de aprendizagem (péssima leitura e escrita).

Instrumentos Utilizados:

No diagnóstico foram utilizados os seguintes recursos

- ✓ Anamnese: Realizada com a mãe da criança
- ✓ Observação no contexto escolar;
- ✓ Análise dos 04 momentos do meu dia;
- ✓ EOCA
- ✓ Provas pedagógicas: aplicação de provas de Interpretação de textos, matemática e leitura;
- ✓ Provas operatórias: Trabalho com massinha;
- ✓ Provas projetivas: Desenho da figura humana;
- ✓ Pareja Educativa: Desenho de duas pessoas (uma ensinando e outra aprendendo)
- ✓ Realismo Nominal: Comparação entre o tamanho das palavras.

Análise dos resultados:

Pedagógica / Cognitiva

Percebeu-se claramente as dificuldades de ACCL no processo de aprendizagem. Não consegue realizar uma leitura ou mesmo escrever um texto. Troca letras e não reconhece bem as famílias.

Quanto à matemática, ACCL não compreende as continhas somar, subtrair, multiplicar e nem dividir. Não consegue concentrar-se nas provas, fica muito irritada e sem paciência de ler o que a prova pede.

ACCL diferencia cores, discerne tamanho, peso e forma.

Afetivo-social / Emocional

Foi detectado que ACCL é uma carente. Seu comportamento demonstra que ela se sente rejeitada, gostaria de ter mais amigos e mais companheirismo por parte dos pais.

Detectou-se também que ACCL tem certo sentimento de abandono, uma vez que seu pai não demonstra muito carinho e a mãe não pode ter dedicar-se mais pois tem outras obrigações a cumprir.

Corporal

ACCL é uma criança um pouco preguiçosa, desorganizada, sem confiança em si mesma e não se preocupa em guardar seus próprios materiais. Muitas vezes demonstrou timidez, insegurança e resistência quando algum colega tentava lhe fazer um carinho.

Síntese dos resultados – Hipótese diagnosticada:

Acompanhando ACCL, pude observar que a criança possui muitos problemas cognitivos, pedagógicos e emocionais. Possui muita dificuldade no processo de aprendizagem e é bastante carente.

Recomendações e Indicações:

Recomenda-se uma maior atenção dos pais para com a criança em especialmente o pai. Recomenda-se também que ACCL tenha em casa um acompanhamento melhor em suas tarefas escolares. É necessário que os pais tenham mais paciência e imponham limites de disciplina e organização para ACCL. Indica-se também um acompanhamento diário com um psicopedagogo para melhor desenvolvimento de ACCL.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia surgiu da necessidade de uma melhoria no processo de aprendizagem das crianças. Hoje se sabe que a falta de aprendizagem surge muitas vezes devido a problemas afetivos e ou emocionais, e a psicopedagogia tratando-se de uma ciência que une a pedagogia à psicologia, visa diagnosticar o real problema da não aprendizagem e assim fazer os devidos encaminhamentos.

É função da escola perceber quando um aluno possui perturbações em seu processo de aprendizagem e então procurar meios para que essa criança se desenvolva melhor mesmo tempo em que favorece a integração desse aluno no ambiente escolar e no convívio de seus coleguinhas.

Por meio do estágio pode-se colocar em prática os conhecimentos teóricos obtidos durante o curso de pós-graduação. Ao desenvolver o trabalho de observação psicopedagógica em ACCL, pude vivenciar de forma mais clara todos os conceitos já explanados e estudados em sala de aula.

ACCL foi analisada de perto em todas as suas dificuldades. Sendo assim, pode-se realizar baseando-me na psicopedagogia um relatório com o parecer clínico assim como as recomendações e indicações para que a mesma pudesse ter um melhor desenvolvimento escolar e uma melhor qualidade de vida.

O papel do psicopedagogo no ambiente escolar é incontestável, colabora para o crescimento pessoal da criança e também para o seu desenvolvimento pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia, **Código de ética do psicopedagogo**, 2011. Disponível em < <http://www.abpp.com.br/codigo-de-etica-do-psicopedagogo>.> Acesso em: 27.10.2015.
- BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Maria; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: estágio supervisionado**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.
- BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- CUNHA, A.G. **Dicionário Etimológico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1986.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A: **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MARTURANO E. M, LINHARES M.B.M, PARREIRA V.L.C. **Problemas emocionais e comportamentais associados a dificuldades na aprendizagem escolar**. Medicina Ribeirão Preto. 1993.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução: Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artmed, 1985
- RIBEIRO, E.A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, 2008.
- RUBINSTEIN, E. **A Psicopedagogia e a Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- _____. **A especificidade do diagnóstico psicopedagógico**. In: SISTO, F. et al. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 1994.
- VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia convergente**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1987.

_____. **Técnicas Projetivas psicopedagógicas.** Buenos Aires: Edição do autor, 1998.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3^a.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

_____. **Psicopedagogia clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 14. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

ANEXOS

ANEXO A- DECLARAÇÃO



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que _____
é aluno do curso de Pós-Graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei .394/96 (LDB), o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando a carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____ de ____ de 20____

ANEXO B- ENCAMINHAMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica
ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a)
..... nascido(a) em ___/___/___,
regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação
psicopedagógica e necessita de

De:

.....
.....
.....
.....

Observações:

.....
.....
.....

Anápolis, _____ de _____ de 2015.

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga – Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós Graduação em Psicopedagogia

ANEXO C- TERMO DE CONSENTIMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

**Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga – Psicóloga –
Psicopedagoga**

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do **processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 2015.

Assinatura do participante

Assinatura do profissional Responsável

ANEXO D- FICHA DE FREQUÊNCIA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle de frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Campo de Estágio

Nome do professor-supervisor

ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Nome do Profissional de campo

Nome do Estagiário

2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

DATA	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (* ¹)

(*¹) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento: Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO E- TERMO DE COMPROMISSO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____aluno
(a) de Pós – Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ____ Anápolis-Goiás, assumo o compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____, ____ de 20__ a ____ de ____ de 20__ (descontando-se o período de férias- Julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, ____ de ____ de 20__

Assinatura: _____

C.P.F.: _____

R.G.: _____

ANEXO F- ANMNESE

A. IDENTIFICAÇÃO

Nome do cliente: _____ Idade: _____

Sexo: _____ data de nascimento _____ Local: _____

Endereço:

Fone: _____ celulares: Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____ série: _____ turma: _____

B. CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

Pai:

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho:

Se mora separado da família, endereço:

Fone: _____

Mãe:

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho:

Se mora separado da família, endereço:

Fone: _____

RESPONSÁVEIS

Nome:

Grau de parentesco: _____ Idade: _____ Profissão:

Escolaridade: _____

IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)

PARENTESCO

Há parentesco entre os pais? _____ se sim, qual é o grau deste parentesco?

Pais casados () Separados ()

Pai ausente () Motivo

Mãe ausente () Motivo

Pais adotivos () com que idade da criança assumiram a guarda?

Qual (ais) o(s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição do filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se sim, desde quando tomou conhecimento?

Qual foi a reação?

Se não, qual o motivo que impede de tomar conhecimento?

C.CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO:

Gravidez planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S () N ()

Ameaças de aborto – S() N ()

Alguma doença? S () N ()

Uso de medicamentos S () N ()

Raio X – S () N ()

Evolução da gravidez

Visitas periódicas mensais ao médico S() N()

As visitas aconteceram mensalmente S() N()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? S() N()

Fumava? S() N()

Bebida alcoólica? S() N()

Fez ultrassonografia? S() N()

O bebê mexia muito? S() N()

D.CONDIÇÕES DO PARTO

Prematuro () Com os nove meses completos () Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – Quem fez?

Ao nascer, a criança chorou logo? S() N()

No hospital()

Parto normal () cesariana () demorado () rápido () forçado () com fórceps ()

E.CONDIÇÕES DO NASCIMENTO

Chorou S() N()

Cianose S() N()

Icterícia S() N()

Convulsão S() N()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

F.ALIMENTAÇÃO

Depois de quantas horas de nascimento chegou para mamar pela primeira vez?
_____ horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? S() N()

Rejeição ao bico? S() N()

Rejeição ao leite? S() N()

Sugou muito forte? S() N()

Sugou com dificuldade? S() N()

Adormecia ao seio? S() N()

Mamou durante quanto tempo? _____

As vezes não mamava, mas fica do bico do seio como se fosse uma chupeta? S()
N()

Mamava com exagero? S() N()

Mamava de madrugada? S() N()

Fazia vômitos? S() N()

Prisão de ventre? S() N()

Quando começou a comer comidas

pastosas? _____

E suco? _____

Quando começou a comer comida de sal?

Que tipo de comida? _____ era inteira () ou
amassada ()

Se amassada por que?

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado no seio porque?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G. DESENVOLVIMENTO

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()

Firmou a cabeça com ____ meses

1º dentinho: _____

Babou até _____ meses

Regurgitava? S() N()

Sentou-se? S() N()

Andou? S() N()

Mão que começou a usar com mais frequência: D() E()

Engatinhou aos _____ meses

Falou aos _____ meses

Controle das fezes aos _____ anos

Controle da urina durante o dia aos _____ anos

Controle da urina durante a noite aos _____ anos

Possíveis primeiras palavras:

Deficiência na fala? S() N()

Convulsões com febre? S() N()

Convulsões sem febre? S() N()

Doenças? Quais?

Internações: S() N()

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? S() N()

H. SONO

Tranquilo () agitado () difícil () com interrupções durante o dia () durante a noite ()

Dorme bem? S() N()

Mexe muito? S() N()

Resmunga? S() N()

- Range os dentes? S() N()
Fala / grita? S() N()
Chora? S() N()
Ri? S() N()
Sonambulismo? S() N()
Tem pesadelos constantes? S() N()
Dorme no quarto dos pais/ S() N()
Precisa de companhia até pegar no sono? S() N()
Levanta-se a noite e passa para a cama dos pais? S() N()
Tem companhia que dorme no mesmo quarto? S() N()

I.MANIPULAÇÕES:

- Usou chupeta? S() N()
Chupou o dedo? S() N()
Roeu as unhas? S() N()
Arranca cabelos? S() N()
Morde os lábios? S() N()
Pisca os olhos? S() N()

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J.SEXUALIDADE

- Curiosidade despertada () com que idade? _____
Masturbação? S() N()
Envolveu-se em jogos sexuais? S() N()

I.SOCIABILIDADE

- Quando bebê ia facilmente com outras pessoas? S() N()
Preferia brincar sozinho? S() N()
Com frequência largava os brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?
S() N()
Socializava os seus brinquedos? S() N()
Recebia com frequência a visita dos amigos? S() N()
Visitava com frequência a casa dos amigos? S() N()
Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava de brincar com
os seus? S() N()
Aceitava que outras crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas? S() N()
)
Adaptava-se facilmente ao meio com outras crianças? S() N()
Fazia amigos facilmente? S() N()

Tem amigos? S() N()

Conserva as amizades? S() N()

Descreva um dia (de 2ª a sábado) de seu filho:

Descreva um dia de seu filho com um colega.

Descreva um domingo de seu filho.

M.RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre e torna-se incômodo:

Choros:

Mentiras

Fantasias

Emoções

Quando ocorre demonstrações de:
Carinho: com quem?

Piedade: De quem?

Raiva: de quem?

Ciúmes: de quem?

Inveja: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos mais velhos () mais novos () mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas com os amigos:
Mais velhos:

Mais novos:

Da mesma idade:

E quanto aos animais? Possui algum? Qua?

N.ESCOLARIDADE

Frequenta creches? S() N()

Frequentou maternal? S() N()

Frequentou pré-escola? S() N()

Mudou muito de escola? S() N()

Gosta de escola? S() N()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S() N()

Procura estar em destaque na sala de aula? S() N()

Gosta dos professores? S() N()

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele se encontra na escola em relação:

Ao colégio:

Os colegas:

As matérias:

A si mesmo:

À família:

Pai:

Mãe:

Irmãos:

O.DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE SE APLICAM MELHOR AO SEU FILHO?

Atento ()

Observador ()

Descuidado ()

Cauteloso ()

Impetuoso ()

Indiferente ()

Preocupado ()

Asseado ()

Lento ()

Cruel ()

Sociável ()

Sensível ()

Rápido ()

Ativo ()

Participativo ()

Interessado ()

Esperto ()

Persistente ()

Crítico ()

Curioso ()

Desinteressado ()

Inquieto ()

Introspectivo ()

Teimoso ()

Submissão ()

Mandão ()

Criativo ()

Agressivo ()

Mimado ()

Inseguro ()

Carinhoso ()

Chorão ()

Independente ()

Dissimulado ()

ANEXO G- EOCA

ANEXO H- ENTREVISTA COM O PROFESSOR

1. Do aluno em processo de diagnóstico

1.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- () Baixo rendimento () Dificuldade visual
() Problemas de comportamento () Dificuldade Auditiva
() Problemas emocionais () Dificuldades motoras
() Problemas na fala
() É frequente? Motivo: _____
() Repetente? Quantas vezes, em que série: _____
() Outros: _____

1.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros):

1.3 Troca fonemas na escrita? () sim () não () As vezes.

Quais?

1.4 Omite fonemas? () sim () não () As vezes.

Quais?

1.5 Acrescenta fonemas? () sim () não () As vezes.

Quais?

1.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- () Calma () Ansiedade

- () Agitação
- () Inquietação
- () Agressividade
- () Tristeza
- () Tendência ao isolamento
- () Apatia
- () Impulsividade
- () Alegria
- () Choro frequente
- () Mudança de humor
- () Outras reações

1.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS	DIFICULDADES
LEITURA	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
ESCRITA	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
MATEMÁTICA	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

1.8 O aluno já realizou:

() Teste de Acuidade Visual – TAV Resultado:

() Teste de Acuidade Auditiva – TA Resultado:

() Tem algum diagnóstico fechado? Qual?

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado?

() Outros Exames: Especificar

1.9 Que fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (Problemas sociais, econômicos, familiares)

1.10 Após o diagnóstico, o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidades no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data: ____/____/____

Professor(a) responsável:

Diretor (a) responsável:

ANEXO I- ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação na Instituição – ROTEIRO

1ª Etapa – Entrevista

1. Identificação

- a) Nome da Instituição:
- b) Endereço:
- c) Pessoa Responsável:
- d) Cargo que ocupa:

2. Objetivos da Instituição

3. Horários de Atendimento

Período Matutino: das _____ às _____

Período Vespertino: das _____ às _____

Período Noturno: das _____ às _____

4. Universo Estudantil:

Quantidade de alunos

Período Matutino: (_____) – Faixa Etária:

_____ Período Vespertino: (_____) – Faixa

Etária: _____

Período Noturno: (_____) – Faixa Etária:

Total _____ Alunos

Sexo: _____ (Predominância)

Nível sócio – Econômico – Social

Regime de atendimento – (Por turnos / internato / semi-internato, etc)

5. Estrutura Organizacional da Instituição:

Hierarquia Administrativa _____

Hierarquia do Pessoa Técnico _____

2ª Etapa – Estrutura Física

Tipos de dependências:

Salas de aula:

Número e tamanho

Estado de conservação / limpeza / ventilação e iluminação

Pátio de recreação / brinquedos:

Banheiros

Sala de aula do aprendiz em estudo

3ª Etapa – Atividades desenvolvidas

Os alunos:

Os professores e equipe:

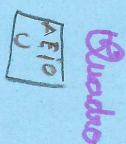
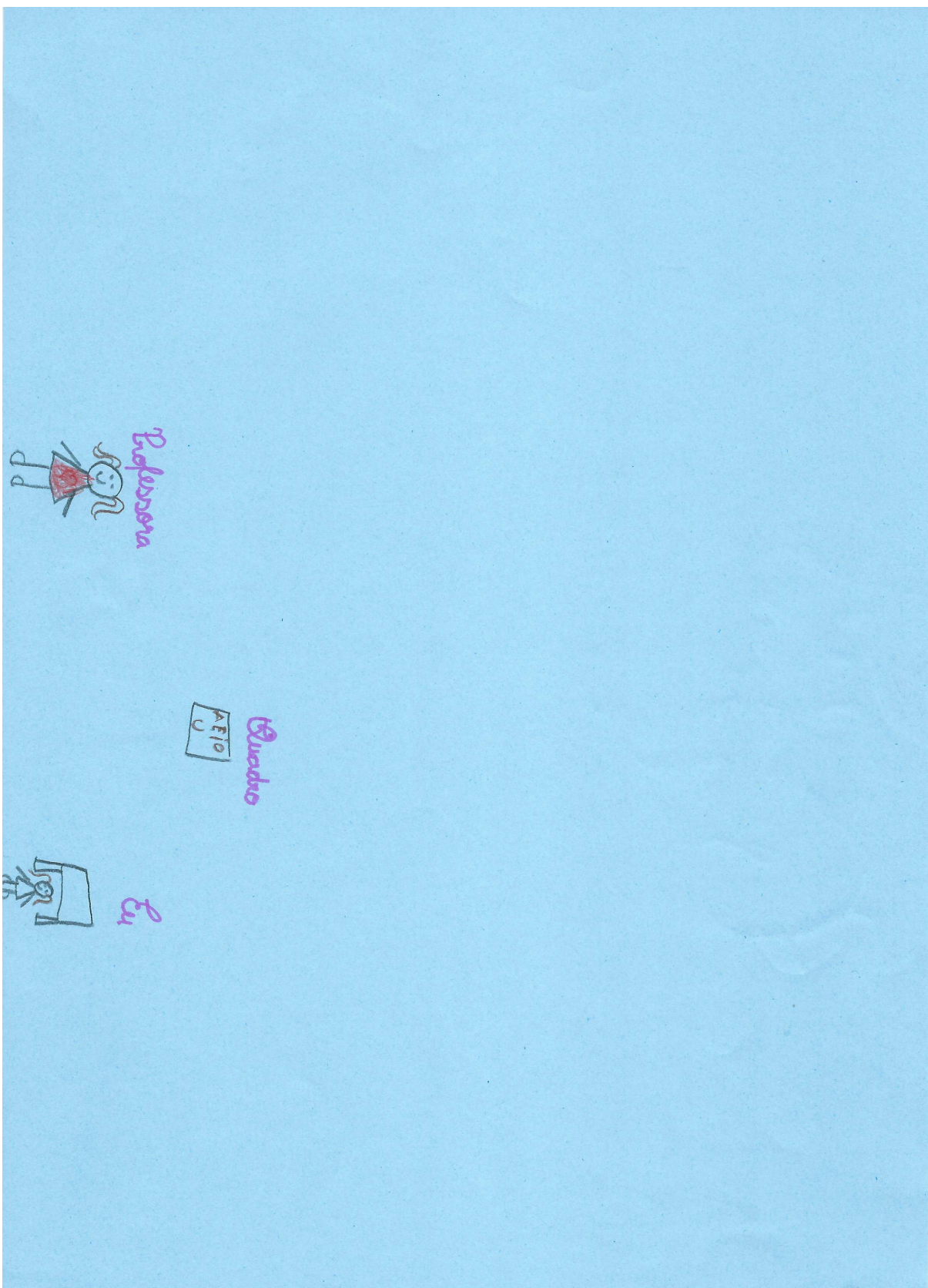
Os pais:

A comunidade:

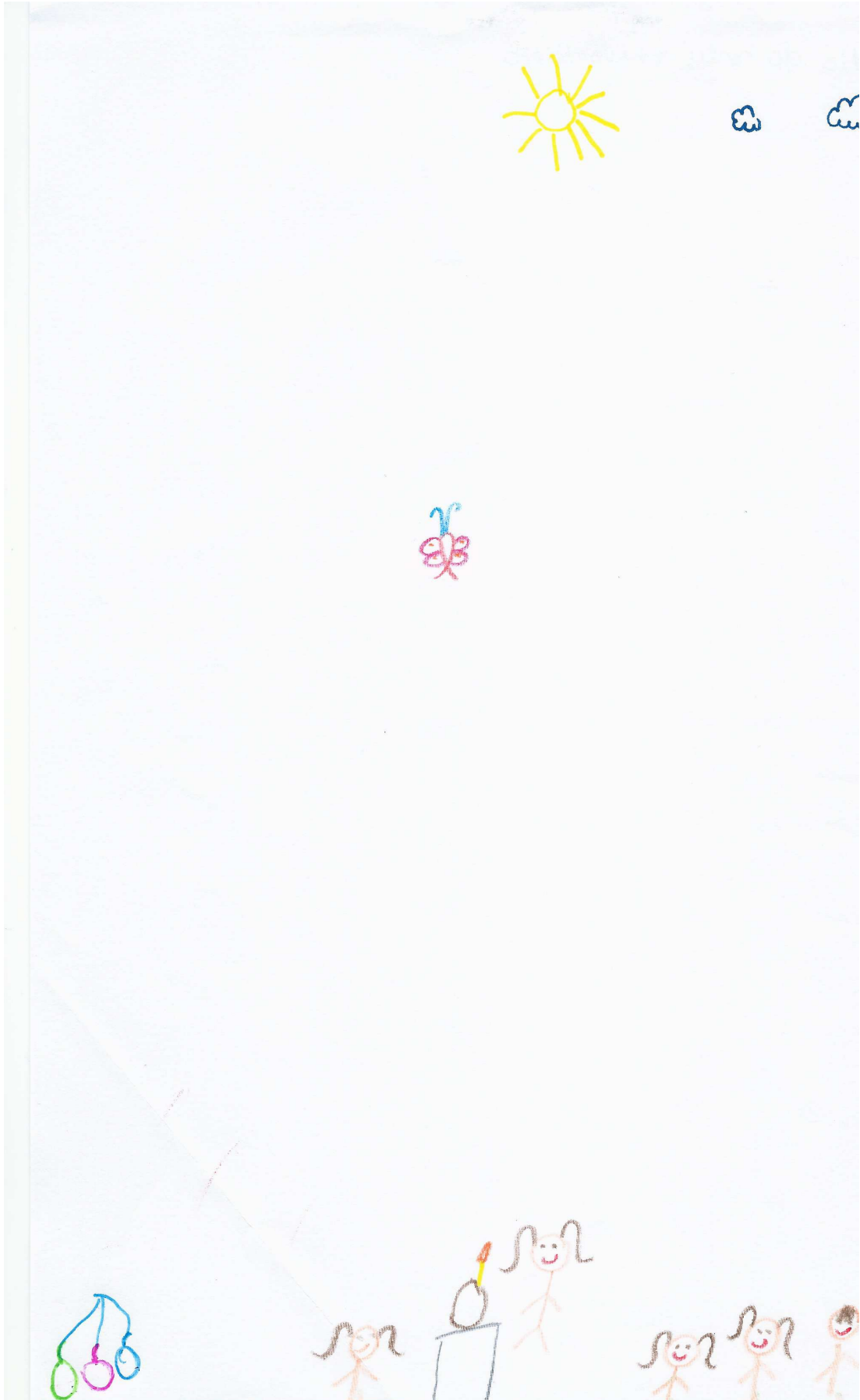
Os alunos com problemas de aprendizagem:

Outras informações coletadas:

ANEXO J- PAREJA EDUCATIVA



ANEXO K- DIA DOS MEUS COMPLEÂNIOS

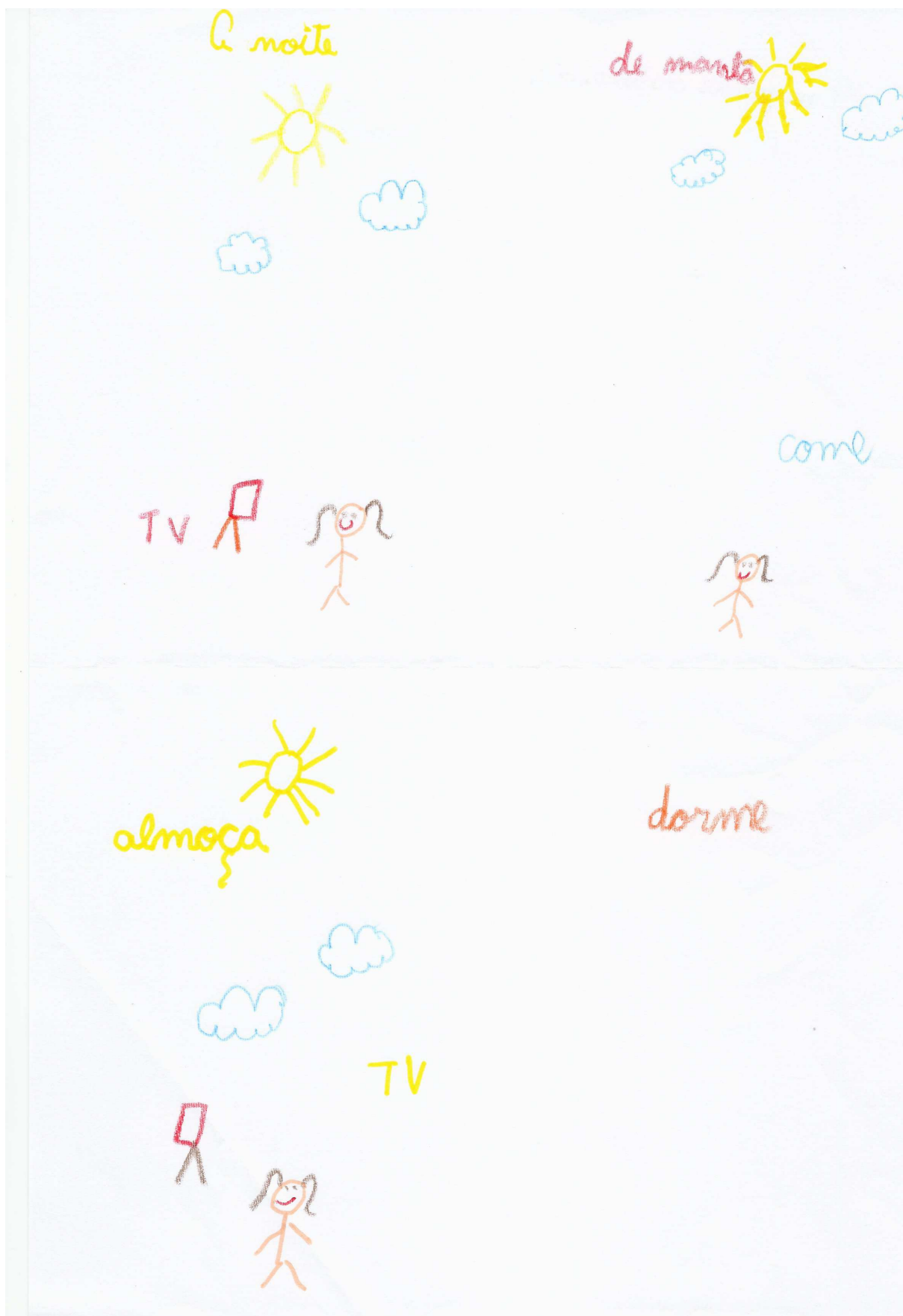


ANEXO L- DESENHO DA FIGURA HUMANA

Anna Clara Llobet



ANEXO M- 4 MOMENTOS DO MEU DIA



ANEXO N- REALISMO NOMINAL

PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DO REALISMO NOMINAL

Nome: _____ Idade: _____ Data: _____

QUESTÕES	RESPOSTAS
Diga uma palavra grande Por que você acha esta palavra grande?	
Diga uma palavra pequena: Por que você acha esta palavra pequena?	
Qual é a palavra maior: Aranha ou boi? Por que?	
Qual a palavra menor: Trem ou telefone? Por quê?	
Diga uma palavra parecida com a palavra bola: por que esta palavra se parece com a palavra bola?	
Diga uma palavra parecida com a palavra cadeira: Por que esta palavra se parece com a palavra cadeira?	
As palavras BALA e BALEIA são parecidas? Por que?	

<p>Com as cartelas MESA e CADEIRA, onde está escrito CADEIRA? Por quê?</p>	
<p>Com as cartelas BODE, BOLA E CABRA – ressaltar a semelhança entre as duas primeiras. A palavra parecida com a palavra BODE é: BOLA OU CABRA? Por que?</p>	
<p>Com as cartelas PÉ e DEDO – onde você acha que está escrito pé? E onde está escrito DEDO? Por que?</p>	

ANEXO O- PROVAS PEDAGÓGICAS DE MATEMÁTICA

Arme as operações, efetue as adições e coloque os resultados nas casinhas.

$$\begin{array}{|c|c|} \hline \text{D} & \text{U} \\ \hline 4 & 0 \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline \text{U} \\ \hline 1 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline \text{D} & \text{U} \\ \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|c|} \hline \text{D} & \text{U} \\ \hline 4 & 0 \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline \text{U} \\ \hline 2 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline \text{D} & \text{U} \\ \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|c|} \hline \text{D} & \text{U} \\ \hline 4 & 0 \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline \text{U} \\ \hline 3 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline \text{D} & \text{U} \\ \hline & \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{|c|c|} \hline \text{D} & \text{U} \\ \hline 4 & 0 \\ \hline \end{array} + \begin{array}{|c|} \hline \text{U} \\ \hline 4 \\ \hline \end{array} = \begin{array}{|c|c|} \hline \text{D} & \text{U} \\ \hline & \\ \hline \end{array}$$

ANEXO P- PROVAS PEDAGÓGICAS DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Escola _____

Nome: Anna Clara Hebet

Professora: _____ Data: 17/09/15

Língua Portuguesa

O cachorro de Alice

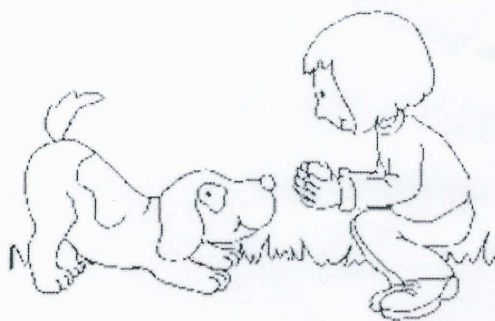
Alice tem um cachorro de raça.

O cachorro se chama fumaça.

Fumaça gosta de passear com Alice.

Na rua, Fumaça é muito bravo. Se alguém caçoa de Alice, ele logo começa a latir.

A criançada da vizinhança acha Fumaça um cachorro muito valente.



Lídia M. Morais

Leia o texto com atenção e depois complete as frases:

a) _____ tem um cachorro de raça.

b) O cachorro se chama _____.

c) _____ gosta de passear com _____.

2) Responda

a) Como é o cachorro Fumaça?

ANEXO Q- DIAGNÓSTICO DE LEITURA
PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES
DA LEITURA CONVENCIONAL

Nome: _____ Idade: _____ Data: _____

Prova: <u>Leitura das palavras com imagem.</u> - Observe este cartão. - Há algo para ler neste cartão? - Onde dá para ler? – O que está escrito?	
Prova: <u>Leitura de orações com imagem:</u> - Observa e diga se há algo para ser lido. - Onde? O que está escrito?	
Prova: <u>Leitura de palavras sem imagem:</u> - Diga o que está escrito em cada linha.	
Prova: <u>Leitura de orações sem imagem:</u> <u>(a 1ª leitura é feita pelo examinador)</u> - Onde está escrito menina? - Onde está escrito boneca? - Onde está escrito ganhou? Onde está escrito A? Onde está escrito uma? Pedir para ler a oração toda.	

Conclusão:

ANEXO R – INFORME PSICOPEDAGÓGICO

INFORME PSICOPEDAGÓGICO – Devolução

1. Dados pessoais:

Aprendente: _____

Data de Nascimento: _____ Idade: _____

Escola: _____ Série: _____

2. Motivo do Encaminhamento:

(Queixa da Escola)

(Queixa da família)

3. Tempo de Investigação:

Período da Avaliação:

Número de Sessões:

4. Instrumentos Usados:

5. Análise dos resultados nos aspectos:

Aspecto afetivo / emocional:

Aspecto Social / Cultural:

Aspecto Corporal:

Cognitivo / Pedagógico

6. Síntese dos resultados – Hipótese diagnosticada

7. Recomendações e Indicações:

8. Outras Observações
